



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

JOAO VICTOR MACEDO GOMES

**PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA UNIVERSIDADE: PERCEPÇÕES
DOS ESTUDANTES CONCLUDENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA
NOTURNO DA UFC FRENTE À APROPRIAÇÃO DO LETRAMENTO
ACADÊMICO.**

FORTALEZA

2022

JOAO VICTOR MACEDO GOMES

**PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA UNIVERSIDADE: PERCEPÇÕES
DOS ESTUDANTES CONCLUDENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA
NOTURNO DA UFC FRENTE À APROPRIAÇÃO DO LETRAMENTO
ACADÊMICO.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, ofertado pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará - UFC, Campus Benfica, como requisito obrigatório à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Claudiana Maria Nogueira de Melo.

FORTALEZA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

G614p Gomes, Joao Victor Macedo.
Práticas de leitura e escrita na universidade : Percepções dos estudantes concludentes do curso de Pedagogia noturno da UFC frente à apropriação do letramento acadêmico / Joao Victor Macedo Gomes. – 2022.
51 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Curso de Pedagogia
, Fortaleza, 2022.

Orientação: Profa. Dra. Claudiana Maria Nogueira de Melo .

1. Letramento acadêmico. 2. Práticas de leitura e escrita. 3. Universidade. 4. Estudantes concludentes.
5. Pedagogia noturno . I. Título.

JOAO VICTOR MACEDO GOMES

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA UNIVERSIDADE: PERCEPÇÕES DOS
ESTUDANTES CONCLUDENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA NOTURNO DA
UFC FRENTE À APROPRIAÇÃO DO LETRAMENTO ACADÊMICO.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Pedagogia, ofertado pela Faculdade de
Educação da Universidade Federal do
Ceará - UFC, Campus Benfica, como
requisito obrigatório à obtenção do título
de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Claudiana Maria
Nogueira de Melo.

Aprovada em ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Claudiana Maria Nogueira de Melo (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará – UFC

Prof. Dr. Messias Holanda Dieb
Universidade Federal do Ceará – UFC

Prof. Dra. Adriana Leite Limaverde Gomes
Universidade Federal do Ceará – UFC

Dedico esse trabalho a todos que
contribuíram com a minha formação, em
especial meus familiares, professores e
amigos de jornada que levarei para a vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por todas as bênçãos concedidas que me permitiram chegar até aqui.

Aos meus familiares, em especial à minha mãe Edna Macedo e ao meu padrasto Hilton Franco, que não mediram esforços para me ajudar no que fosse necessário.

Aos meus professores, os quais repassaram seus conhecimentos com tanto zelo e amor.

Aos meus amigos de jornada, em especial Antônia Edimila e Kalyane Oliveira, que me forneceram apoio incondicional durante toda a trajetória.

À minha orientadora, que se dispôs a orientar esta pesquisa com paciência, ética, comprometimento e profissionalismo.

À banca avaliadora desta monografia, que gentilmente se dispôs a avaliá-la com total apreço, contribuindo de forma significativa com a pesquisa.

E, por fim, a toda equipe da Universidade Federal do Ceará, em especial da Faculdade de Educação (FACED), que forneceram um ambiente agradável e acolhedor para que fosse possível a consolidação de meus aprendizados.

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra” (Paulo Freire, 1988, p. 09).

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral investigar as dificuldades e as estratégias traçadas pelos estudantes do curso de Pedagogia noturno da UFC no processo de apropriação do letramento acadêmico. Como objetivos específicos foram elencados: compreender as dificuldades enfrentadas no processo de letramento acadêmico e analisar as estratégias de superação dessas dificuldades. Para fundamentar este trabalho e alcançar esses objetivos, utilizamos como aporte teórico principal os estudos de Soares (2009; 2020), Rojo (2012; 2013) e de Lea e Street (2014). Outros autores e estudos também foram utilizados, mas com menor frequência. A metodologia adotada, por sua vez, consistiu numa abordagem qualitativa com aplicação de entrevista semiestruturada a duas estudantes do curso de Pedagogia noturno da UFC que estão no último semestre. Após analisados os dados, apontamos como principais resultados o fato de que o processo de apropriação do letramento acadêmico dessas estudantes foi bastante árduo, perpassando dificuldades que envolveu tanto questões socioeconômicas, que culminou em falta de disponibilidade de tempo devido à intensa rotina de trabalho, como acadêmicas, envolvendo dificuldades relativas à compreensão e análise críticas de textos estudados na academia. Como estratégias de superação, por sua vez, identificamos utilizar lacunas de tempo na rotina, ler textos de comentadores, manter a perseverança e utilizar o apoio docente. Segundo as entrevistadas, o apoio docente foi fundamental para a superação das dificuldades porque, quando nos relacionamos com pares mais experientes de determinado contexto, conseguimos estabelecer boas trocas, o que contribui significativamente com a formação.

Palavras-chave: letramento acadêmico; práticas de leitura e escrita; estudantes concludentes; Pedagogia noturno.

ABSTRACT

The present work has as general objective to investigate the difficulties and the strategies traced by the students of the night pedagogy course at UFC in the process of appropriation of academic literacy. As specific objectives were listed: to understand the difficulties faced in the academic literacy process and to analyze the strategies to overcome these difficulties. To support this work and achieve these objectives, we used the studies of Soares (2009; 2020), Rojo (2012; 2013) and Lea and Street (2014) as the main theoretical contribution. Other authors and studies were also used, but less frequently. The methodology adopted, in turn, consisted of a qualitative approach with the application of a semi-structured interview to two students from the night pedagogy course at UFC who are in the last semester. After analyzing the data, we point out as main results the fact that the process of appropriation of the academic literacy of these students was quite arduous, passing through difficulties that involved both socioeconomic issues, which culminated in lack of time availability due to the intense work routine, as academic, involving difficulties related to the comprehension and critical analysis of texts studied in the academy. As overcoming strategies, in turn, we identified using time gaps in the routine, reading texts by commentators, maintaining perseverance and using teaching support. According to the interviewees, teaching support was essential for overcoming difficulties because, when we interact with more experienced peers in a given context, we are able to establish good exchanges, which significantly contributes to training.

Keywords: academic literacy; reading and writing practices; graduating students; night Pedagogy.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Perfil dos sujeitos da pesquisa.....	26
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FACED	Faculdade de Educação
GNL	Grupo de Nova Londres
SISU	Sistema de Seleção Unificada
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFC	Universidade Federal do Ceará

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1	A gênese do termo letramento e sua aplicação no contexto social	15
2.2	A perspectiva dos multiletramentos.....	16
2.3	Caracterizando o letramento acadêmico	19
3	METODOLOGIA.....	24
3.1	A abordagem adotada	24
3.2	O contexto e o lócus da pesquisa	25
3.3	O perfil dos sujeitos da pesquisa	26
3.4	O instrumental utilizado na coleta de dados	26
3.5	Tratamento e análise de dados	27
4	O QUE PERPASSA O LETRAR-SE ACADEMICAMENTE?.....	29
4.1	Dificuldades relativas ao contexto socioeconômico e acadêmico.....	29
4.2	Dificuldades relacionadas à compreensão e análise crítica de textos	32
4.3	Estratégias de superação de dificuldades e contribuições nesse processo.....	34
4.3.1	<i>Procura por textos de comentadores.....</i>	34
4.3.2	<i>Perseverança.....</i>	37
4.3.3	<i>Mediação docente</i>	38
4.4	Nuances da escrita acadêmica e do letramento quanto à sua apropriação e relevância.....	39
4.4.1	<i>A escrita acadêmica e a apropriação do letramento acadêmico</i>	39
4.4.2	<i>A relevância do letramento acadêmico para a vida social e profissional.....</i>	42
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
	REFERÊNCIAS	47
	APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO AOS SUJEITOS PARTICIPANTES DA PESQUISA	48
	APÊNDICE B - MODELO DE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO UTILIZADO	49

1 INTRODUÇÃO

As práticas de leitura e escrita são, sem dúvidas, de suma relevância para a vida em sociedade. É por meio dessas práticas que podemos transitar e interagir socialmente de diversas formas, desenvolvendo uma forma singular de comunicação em nossas relações. Portanto, elas estão incisivamente presentes em nosso dia a dia e, certamente, sem toda essa praticidade que tais práticas possibilitam, a vida em sociedade se tornaria bem mais difícil. É importante acrescentar, no entanto, que o processo de apropriação da leitura e da escrita não nos garante que já estamos conseguindo fazer o uso social dessas duas habilidades, compreendendo sua função e relevância – não em suas formas plenas. Ou seja, é necessário todo um processo de familiarização e uso quando estamos adentrando a um novo ambiente discursivo, até que consigamos, efetivamente, fazer o uso do letramento, que é um elemento de suma relevância nesse sentido.

Tal como compreenderemos mais adiante, o letramento diz respeito ao uso social da leitura e da escrita, isto é, à maneira como utilizamos essas duas habilidades, ler e escrever, em nossas relações sociais e discursivas, nos ambientes em que estamos inseridos. Este trabalho, em especial, focará em um tipo de letramento específico: o letramento acadêmico. Esse tipo de letramento é comumente associado ao ensino superior, mas isso não quer dizer que não perpassa também outras instâncias. Tal como vários processos em nossa vida, a apropriação do letramento acadêmico não é algo simples que ocorre imediatamente ao adentrarmos à academia, mas é algo processual, sistemático, construído gradativamente à medida que vamos nos adaptando e nos situando a esse novo contexto.

Tendo em mente essa complexidade de apropriação da leitura e da escrita numa perspectiva de letramento específico, este estudo terá como tema: práticas de leitura e escrita na universidade: percepções dos estudantes do curso de Pedagogia noturno da UFC frente à apropriação do letramento acadêmico. Um dos motivadores, de cunho pessoal, para a escolha desse tema de pesquisa foi nosso campo de experiência e afinidade, que foi construído durante o período de graduação, a partir das disciplinas cursadas, em especial a de metodologia científica, e dos referenciais teóricos com os quais tivemos contato.

Ademais, a escuta de relatos de dificuldades de outros estudantes ao longo do curso com relação às leituras e gêneros textuais complexos que tinham que ler e/ou redigir, também foi um forte motivador. Soma-se a isso, ainda, o entendimento da enorme contribuição social (a ser explicitada ao longo deste trabalho) que a temática pode oferecer.

A questão principal que conduziu este estudo foi: quais as dificuldades enfrentadas e as estratégias traçadas pelos estudantes do curso de Pedagogia noturno da UFC no processo de apropriação do letramento acadêmico? Com base neste questionamento, estabelecemos como objetivo geral da pesquisa proposta: investigar as dificuldades e as estratégias traçadas pelos estudantes do curso de Pedagogia noturno da UFC no processo de apropriação do letramento acadêmico. E os objetivos específicos: compreender as dificuldades enfrentadas no processo de apropriação do letramento acadêmico e analisar as estratégias de superação dessas dificuldades.

Quando pensamos em letramento acadêmico, estamos falando de um leque de possibilidades que envolvem, sobretudo, práticas de leitura e escrita no ambiente acadêmico. Nessa lógica, pensar que um sujeito recém-inserido em tal contexto aprende a se comunicar e a interagir de forma satisfatória em poucos dias, para só então ser compreendido por seus pares, é certamente uma utopia. Isso se justifica porque é muito comum que os estudantes que adentram ao ambiente universitário relatem dificuldades, durante a trajetória, no tocante, sobretudo, à adaptação ao contexto, principalmente referente às práticas de leitura e escrita acadêmicas. Tais dificuldades, pois, atreladas também a outras questões, podem gerar graves consequências, sendo uma das principais a evasão do curso de graduação. Com relação ao curso de Pedagogia, em especial, isso é bastante recorrente, pois a isso soma-se até o fato do curso de Pedagogia não ser a primeira opção de muitos dos estudantes.

É de suma relevância, então, compreender como foi esse processo de apropriação do letramento acadêmico, as dificuldades, por parte desses estudantes concludentes do curso de Pedagogia noturno da UFC e que estratégias eles traçaram para superar tais impasses, uma vez que tal pesquisa certamente servirá como uma forma de consulta e auxílio a estudantes que ainda estão no começo da graduação e que estão passando e/ou passarão por semelhantes dificuldades que esses concludentes passaram. Vale ressaltar que esse estudo também é relevante para outras esferas acadêmicas, como

a pós-graduação, podendo ser, inclusive, ampliado com foco neste público, já que é o nível que sucede a graduação, ou seja, nos depararíamos com outras dificuldades e estratégias de superação sob uma outra ótica.

Para dar organização retórica a este trabalho, seguir-se-á a seguinte sistematização das seções: a princípio será exposto o referencial teórico utilizado nesta pesquisa, isto é, os principais estudiosos que nos ajudaram a desenvolver a temática; em seguida será evidenciada a metodologia abordada, que versa sobre o percurso metodológico utilizado, envolvendo o tipo da pesquisa, como e com quem ela foi realizada, dentre outros aspectos; posteriormente será dada ênfase à análise dos dados apurados, ou seja, ao que foi possível descobrir com esse estudo; e, por fim, dar-se-á destaque às considerações finais, que tratará de sintetizar o conteúdo deste trabalho, reiterando brevemente os objetivos deste estudo e fazendo uma síntese dos achados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, serão discutidos os principais estudos que compõem este trabalho. Nesse sentido, iremos evidenciar conceitos e teorias que são de suma importância para uma melhor compreensão da temática aqui desenvolvida. Sendo assim, trataremos de conceituar o termo letramento, em sua forma simplória e geral, utilizando, principalmente, as ideias de Soares (2009; 2020); em seguida, traçaremos alguns pontos sobre os multiletramentos, à luz das contribuições de Rojo (2012; 2013); e, por fim, teceremos algumas considerações acerca do letramento acadêmico, que são o foco deste estudo, tendo como alicerce as pesquisas de Lea e Street (2014).

2.1 A gênese do termo letramento e sua aplicação no contexto social

A palavra letramento tem sua origem epistemológica a partir da expressão inglesa “*literacy*”, a qual faz menção a habilidades de leitura e escrita reduzidas meramente a aspectos relativos à alfabetização. Entretanto, o termo letramento foi ganhando espaço e independência a partir de sua utilização, pela primeira vez, no livro “No Mundo da Escrita”, da linguística brasileira Mary Kato, em decorrência a um grande fenômeno característico, principalmente, das sociedades capitalistas: a globalização.

Com tantas oportunidades de interações verbais, o sujeito precisava organizar sua capacidade de comunicação para conseguir transitar, com eficiência, nesse novo mundo globalizado. Nessa lógica, surge a ideia do indivíduo letrado, utilizada para caracterizar aquele indivíduo que consegue fazer o uso de suas habilidades de leitura e escrita para participar da sociedade, e não apenas decodificar um sistema de escrita que transforma os sons da fala em grafias, que seria a ideia, numa perspectiva reducionista, da alfabetização.

Destacamos como relevante, nesse viés, a conceituação de letramento, em que são utilizadas as ideias de Magda Soares. A autora conceitua letramento como: “resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e de escrita, estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais” (SOARES, 2009, p. 39). Portanto, a ideia de letramento, segundo a autora, diz respeito às:

Capacidades de uso da escrita para inserir-se em práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias, como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos – para informar ou informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para dar apoio à memória, etc.; [...] habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos (SOARES, 2020, p. 27).

Em outras palavras, podemos compreender o letramento como o uso social da leitura e da escrita, isto é, a maneira como o estudante consegue aproveitar o aprendizado acerca da escrita alfabética em uso contínuo e socialmente significativo. É importante ressaltar nessa perspectiva, entretanto, que, como a sociedade é complexa, existem diversos níveis de letramento, ou seja, “letramentos”, pois cada contexto discursivo vai exigir um tipo de letramento.

Alguns exemplos são: letramento digital, que se refere às várias interações através da leitura e da escrita que ocorrem em ambientes digitais; letramento científico, relacionado à compreensão de conceitos científicos, à capacidade de aplicá-los e de pensá-los conforme uma perspectiva científica; e letramento matemático: que diz respeito à questão de identificar e compreender a função da matemática no mundo e utilizá-la a fim de atender às necessidades do indivíduo. Para além desses, há também outros que são comumente comentados, a exemplo do letramento acadêmico, característico da academia, isto é, do ensino superior, ao qual nos ateremos no decorrer desta pesquisa.

2.2 A perspectiva dos multiletramentos

O termo multiletramento surgiu através do Grupo de Nova Londres (GNL), em 1996, o qual teceu discussões chamando a atenção da sociedade com relação às tantas mudanças que estavam ocorrendo a nível mundial. Mudanças essas relativas às múltiplas culturas, bem como às multiplicidades de textos, que, no contexto educacional, passaram a exigir uma mudança histórica de postura dos educadores quanto a inserir esses diversos escritos em suas práticas pedagógicas, não só da maneira convencional, mas de diversas formas para que os estudantes tivessem acesso a essas múltiplas linguagens proporcionadas por esse novo cenário que estava eclodindo.

Nesse contexto, em decorrência dessas mudanças nas linguagens do século XXI, que passou a considerar outras nuances e possibilidades de se trabalhar os discursos, foi que o termo multiletramentos ganhou espaço, designando

Dois tipos específicos e importantes de multiplicidade em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica (ROJO, 2012, p.13).

Consequentemente, ocorreu uma mudança em toda a conjuntura educativa, pois o momento exigia adequação. Por isso, a maior parte dos textos de hoje são multissemióticos (multimodais), com muitas linguagens os integrando. Eles estão em diversas partes, acessíveis à maioria das pessoas. Esses textos exigem não só o letramento referente a uma perspectiva de apropriação do sistema de escrita alfabético, mas também no tocante ao domínio de outras linguagens que estão presentes em outros textos.

Nesse sentido, verificamos que a perspectiva dos multiletramentos diz respeito ao envolvimento dos sujeitos com diversas culturas das sociedades letradas, por meio dos discursos e textos aos quais temos contato. Tal perspectiva compreende práticas envolvendo leitura, escrita e outras formas de interação, que vão além das convencionais, no sentido de ampliar horizontes, inclusive com relação a práticas pedagógicas em sala de aula, compreendendo todos os níveis, tanto da educação básica, como superior.

Em outros termos, tal como destaca Rojo (2013), a Pedagogia dos Multiletramentos traz à tona a necessidade de percebermos e usarmos as variadas linguagens (semioses) que estão ao nosso redor (áudio - visual, sonora, cor, movimentos, gestos, expressão facial) para fins de ensino e aprendizagem, e não somente a linguagem verbal escrita, que as escolas têm mais comumente explorado como práticas escolares.

Sob esse viés, podemos analisar o contexto acadêmico, que exige de nós um tipo de letramento específico, o qual é constituído não só através do contato com os diversos gêneros textuais que a academia nos proporciona, mas também através das nossas relações que estabelecemos com a leitura e com a escrita nesse meio, envolvendo as mais variadas formas com as quais esses gêneros e tipos textuais com características próprias nos são apresentados. Nessa ótica, o conceito de multiletramentos nos ajuda a compreender e considerar a necessidade de se produzir variados tipos de textos, não só aqueles que comumente são exigidos pela academia, de diversas maneiras, inclusive, por exemplo, incluindo a cultura digital, tão presente na contemporaneidade.

Isso se justifica porque, com a influência tecnológica, resultado da sociedade globalizada em que vivemos, o formato dos escritos tem sofrido alterações, dando espaço a outras versões e ampliando nossas possibilidades de acesso à informação. Quando nos

engajamos socialmente e procuramos ter acesso às diversas nuances que os ambientes que frequentamos nos oferece, temos a oportunidade de nos atualizarmos e nos tornarmos seres multiletrados, no sentido de competentes o suficiente para lidar com as diversas demandas que surgem a cada dia na sociedade em que vivemos.

É preciso reiterar, pois, que é de suma relevância que as práticas de leitura e escrita sejam vistas na perspectiva dos multiletramentos, uma vez que possibilita maior engajamento e interação entre os pares e diversas culturas, assim como enfatiza Rojo (2012), ao dizer que: a iteratividade em vários níveis (na interface das ferramentas, nos espaços em rede de hipertextos e das ferramentas, nas redes sociais, etc.) é uma das principais características dos novos (hiper) textos e (multi) letramentos.

Esses hipertextos associados às hipermídias, dos quais a autora comenta, se referem a diferentes formas do sujeito acessar conteúdos discursivos. Eles são textos que estabelecem diversas conexões diretas com outros tipos de textos, ou seja, eles se diferem do texto comum por possuir um fluxo não linear, “não se trata mais de uma justaposição de texto, imagens e sons; trata-se de um design diferenciado que interliga as modalidades. O hipertexto e as hipermídias, viabilizados por meio dos *links*, apresentam múltiplas sequências e possibilidades de trajetória” (ROJO, 2012, p. 38).

Por intermédio dos hipertextos, o estudante é instigado a desenvolver seu campo de reflexão sobre a língua em funcionamento em textos e discursos, dado que, ao se relacionar com textos que circulam em seu contexto, ele pode criar suas próprias produções textuais de forma coerente e coesa. Nesse processo, é possível inserir a discussão das hipermídias, pois, os hipertextos que acarretam as hipermídias, além serem facilmente pesquisáveis e estabelecerem diversas ligações com outros textos de forma efetiva e rápida, possibilitam certa autoria aos alunos, visto que grande parte deles consegue editar imagens, músicas e vídeos em casa com uma qualidade que seria inimaginável em algumas décadas atrás.

Em suma, a perspectiva dos multiletramentos nos leva a refletir sobre o fato de que para efetivamente nos tornarmos seres letrados, inclusive academicamente, não basta ter contato com os gêneros discursivos que instantaneamente nos chegam em diversos ambientes que interagimos, mas é preciso também que tenhamos condições de receber a forma como tais textos surgem, uma vez que eles não aparecem de uma única maneira: há textos impressos, digitais, etc, isto é, é preciso considerar as multissemioses discursivas.

2.3 Caracterizando o letramento acadêmico

O letramento acadêmico é visto como um conjunto de práticas sociais, desenvolvidas, em sua maioria, na universidade. Tais práticas envolvem adaptação, permeiam o campo da aquisição e estão amplamente ligadas ao pertencer. Geralmente, um ser letrado é considerado socialmente inserido ao ingressar na universidade.

Tal fato se justifica, porque, para muitos indivíduos, chegar ao ambiente universitário é um grande feito, pois tal ambiente é colocado geralmente em um grande patamar social, o que faz parecê-lo, por vezes, inalcançável. Isso se deve à ideia errônea de que apenas têm capacidade de chegar ao ensino superior pessoas muito inteligentes, que têm a vida inteira dedicada aos estudos e que têm uma trajetória estudantil “regular”, ou seja, que concluíram seus estudos (na educação básica) na “idade certa”. No entanto, felizmente, essas concepções estão sendo superadas para dar espaço a concepções que encaram a academia como um ambiente a ser habitado por quaisquer pessoas, independente das condições, mesmo em meio a um contexto de extrema elitização e filtragem de acesso.

Infelizmente, essa seleção parece permanecer mesmo depois que os indivíduos iniciam o curso de graduação, visto que não se trata apenas de fornecer condições de acesso, mas também de permanência, e nisso está incluído as condições de acesso ao letramento acadêmico, para que seja possível essa permanência, posto que “não há uma correspondência entre o letramento do estudante e o letramento que lhe é exigido na universidade” (FIAD, 2011, p. 362). Tal fato se confirma porque o trabalho de ensino e aprendizagem da escrita acadêmica não é algo compensatório que visa ofertar aos estudantes a oportunidade de suprir lacunas que foram abertas durante um processo de escolarização supostamente deficitário, de aprender aquilo que deveriam ter aprendido antes de adentrar a universidade, em termos de práticas de leitura e escrita (MARINHO, 2010.)

Nesse viés, o trabalho de apropriação na academia do letramento acadêmico não é uma tarefa fácil, exigindo do estudante (e do professor) grandes esforços que são fundamentais para a evolução no contexto. Porém, nem sempre isso é o que acontece, pois alguns docentes têm a visão de que os estudantes, por já trazer consigo certa bagagem de letramento, não terão grandes dificuldades em relação a adaptar-se ao meio acadêmico. Isso, certamente, trata-se de uma concepção equivocada, uma vez que a bagagem que o

estudante traz de suas etapas anteriores de escolarização não é garantia de que não terá grandes dificuldades em seu processo de apropriação do letramento acadêmico.

Os estudantes, em sua maioria, ao ingressarem no ensino superior, se deparam com uma nova modalidade de práticas de leitura e escrita, causando um rompimento em seu processo escolar anterior. Isso é decorrente do fato de, os alunos da Educação Básica, da etapa ensino médio, por exemplo, não serem apresentados a textos mais rebuscados, pois são julgados, por vezes, como imaturos para compreender tais complexidades presentes nesses textos. Durante grande parte das etapas escolares, os textos dos estudantes até são corrigidos, porém não são lidos e ouvidos com a devida atenção para que possíveis dificuldades possam ser erradicadas. Mas, será que dominar as estruturas de textos acadêmicos é suficiente para um aluno ser considerado letrado academicamente?

Para responder essa questão, podemos recorrer aos estudos de Franklin (2018), a qual realizou uma pesquisa voltada a descobrir a perspectiva de estudantes de graduação em Pedagogia recém-ingressos, quanto ao processo de apropriação do letramento acadêmico, levando em consideração o contexto da educação básica, em especial, de ensino médio. Foram apontados como principais resultados que os estudantes recém chegados à academia percebem a enorme diferença que há em relação ao contexto acadêmico e o da educação básica e, que, por conta disso, têm muitas dificuldades no tocante ao letrar-se academicamente, posto que as relações estabelecidas entre os gêneros vistos na etapa anterior não são condizentes com os da etapa em questão. No entanto, esses sujeitos da pesquisa apresentam mecanismos de superação para essas dificuldades, como a realização de leituras complementares e ampliação do vocabulário.

Além disso, foi constatado que eles reconhecem a importância da participação docente nessa superação, como base para a interação com o discurso acadêmico, no que diz respeito à disponibilidade para orientação e correção de materiais escritos. Em resumo, esses alunos recém-ingressos ao curso de Pedagogia, que foram o foco da referida pesquisa mencionada, reconhecem seu processo de letramento acadêmico como prática social, voltada à leitura e à escrita de gêneros acadêmicos como principal meio de inserção à comunidade acadêmica.

É interessante ressaltar que as pesquisas sobre o letramento acadêmico começam na década de 1980, no Reino Unido, com os pesquisadores: James Paul Gee, Harvey J. Graff, David Barton e Brian Street. Mais adiante, Street assume essas pesquisas

e elas ganham força e bastante adesão, chegando inclusive ao Brasil, nos anos 2000. Os estudos surgiram pela necessidade de compreender o impacto sociocognitivo e cultural da escrita como conhecimento estrito do código linguístico e como habilidade singular do ser, aliado à visão tradicional de três décadas anteriores. Outro motivo foi a polarização dos saberes, em que a escrita é soberana e opera no modus sintático, e a oralidade, vista em menor densidade, opera no modus pragmático.

Lea e Street (2014) afirmam que, embora o termo letramento acadêmico seja comumente utilizado para se referir ao ensino no ensino superior, pode também ser aplicado a outros contextos, como a educação básica. Para esses autores, então, o conceito de letramento acadêmico diz respeito a práticas de leitura e escrita, compreendidas como práticas sociais, variando de acordo com os variados contextos nos quais se escreve. Devido este trabalho estar centralizado no contexto universitário, é válido destacar alguns principais gêneros textuais que são vistos na academia, como: resumo, fichamento, resenha, artigo científico e projeto de pesquisa.

De forma objetiva, o resumo acadêmico diz respeito a um gênero que visa fazer uma síntese dos pontos principais de determinada obra, seja ela um livro, filme, dissertação, dentre outras. A resenha, por sua vez, assemelha-se ao resumo, mas a diferença é que ela não visa apenas fazer uma síntese das ideias principais de determinada obra, mas também tecer comentários sobre aquilo que foi lido, avaliando de forma crítica. O fichamento, apesar de ser também uma espécie de síntese de aspectos relevantes de determinada produção, ele se difere da resenha e do resumo por não ser feito em texto corrido, mas sim em tópicos de fácil acesso. O projeto de pesquisa, por fim, é um gênero que permite realizar um esboço, ou seja, uma espécie de planejamento, de algo que se pretende pesquisar. Nele, são evidenciados os objetivos, a metodologia e outros elementos essenciais à realização de determinado estudo analítico.

Dada a conceituação de letramento acadêmico e a listagem de alguns principais gêneros estudados na academia, é relevante salientar a maneira como o trabalho com esses gêneros pode ser conduzido, isto é, a forma como as práticas de leitura e escrita são visualizadas na perspectiva dos letramentos acadêmicos. A esse respeito, Lea e Street (2014) desenvolveram modelos que visam estudar o trabalho com a leitura e escrita na perspectiva dos letramentos acadêmicos, evidenciando características próprias desses modelos e suas vantagens e desvantagens. Os três modelos desenvolvidos por esses

autores, foram: modelo de habilidades de estudo, modelo de socialização acadêmica e modelo de letramentos acadêmicos.

O primeiro concebe a questão do letramento de uma forma muito reducionista, entendendo que se o sujeito domina aspectos formais da língua associados a determinado gênero, ele consegue reproduzir em qualquer outro. O segundo modelo, por sua vez, defende uma concepção de que, entendendo apenas a estrutura de um gênero textual, já estamos aptos a reproduzi-lo. Por fim, o último modelo, cujos autores os nomeia como modelo de letramentos acadêmicos, defende uma concepção mais ampla do processo de letrar-se academicamente, considerando que é preciso dominar outros elementos, como a produção de sentido, identidade, poder e autoridade, isto é, o modelo de letramentos acadêmicos:

Coloca em primeiro plano a natureza institucional daquilo que conta como conhecimento em qualquer contexto acadêmico específico. Assemelha-se, em muitos aspectos, ao modelo de socialização acadêmica, exceto pelo fato de considerar os processos envolvidos na aquisição de usos adequados e eficazes de letramento como mais complexos, dinâmicos, matizados, situados, o que abrange tanto questões epistemológicas quanto processos sociais incluindo: relações de poder entre pessoas, instituições e identidades sociais (LEA e STREET, 2014, p. 479).

É possível inferir, com base nessa colocação, que o processo de apropriação do letramento acadêmico é complexo, porque envolve não só domínio de linguagem ou de estrutura textual, mas de todo um contexto que perpassa as várias nuances inerentes ao ensino superior. Então, não basta compreender o aspecto teórico-técnico de redigir um determinado gênero no ensino superior, é preciso ter noção dos objetivos, do público-alvo, a intencionalidade, a comunicação, as interações entre sujeitos, as identidades, dentre outros elementos.

Todavia, mesmo essa abordagem, exclusivamente, vista sem dúvidas como a mais complexa das três apresentadas nesta seção, não é capaz de dar conta das demandas com as quais o indivíduo se depara durante seu processo formativo no curso de graduação, sendo necessário levar em consideração outras nuances que serão detalhadas em breve na seção de resultados e discussões.

De forma simplória, não podemos negar que ao empregarmos o conhecimento linguístico para ler, analisar e produzir textos acadêmicos, já estamos fazendo uso do letramento acadêmico. Nele, estão envolvidas várias habilidades, como: saber empregar normas técnicas, como da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), para

exercer, dessa forma, nossas atividades estudantis de maneira adequada, por exemplo, aprendendo sobre o emprego de métodos e metodologias.

Isso levaria também a outra habilidade primordial: a pesquisa científica, essencial a qualquer estudante universitário. Com esse fundamento construído, o estudante poderá desenvolver a leitura acadêmica. Esse tipo de leitura utiliza diversas estratégias para compreender os textos acadêmicos, como a leitura crítica e a leitura analítica. Nesse percurso, o estudante vai compreendendo textos cada vez mais difíceis e complexos.

Em síntese, podemos acrescentar que a habilidade de leitura e análise é fundamental para que ocorra a escrita acadêmica. Nessa esfera, é importante que o estudante conheça os gêneros textuais desse contexto, como resenhas e fichamentos. Gostaríamos de reiterar que não há um só tipo de letramento acadêmico, e sim letramentos acadêmicos, pois eles são múltiplos e são vistos como práticas sociais e, portanto, constituem o fazer da esfera acadêmica, constituindo, ainda, uma outra forma de compreender, interpretar e organizar o conhecimento (KERSCH, 2014).

Assim, é imprescindível que o estudante universitário desenvolva, também, a habilidade de escrever de forma acadêmica, usando conceitos, teorias, dados e fatos para compor uma exposição organizada de ideias. Mas não só isso, é preciso apropriar-se do contexto em geral, e não só no que concerne às práticas de elaboração de trabalhos acadêmicos. Desse modo, procuraremos reforçar isso nas seções posteriores.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, descreveremos o percurso metodológico adotado na investigação acerca das práticas de leitura e escrita na universidade, segundo as percepções dos estudantes concludentes do curso de Pedagogia noturno da UFC, frente à apropriação do letramento acadêmico. Evidenciaremos em detalhes, assim, tanto a abordagem adotada, quanto o contexto e o *locus* em que ela foi realizada, além do perfil dos sujeitos protagonistas do processo, o instrumental utilizado e o modo como os dados foram organizados e analisados.

3.1 A abordagem adotada

A presente pesquisa contou, eminentemente, com uma abordagem do tipo qualitativa, visando extrair aspectos minuciosos sobre a temática aqui estudada. A pesquisa qualitativa, conforme nos fala Minayo (2002, p. 21):

[...] se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Em outros termos, essa abordagem caracteriza-se, em princípio, pela não utilização de instrumental estatístico na análise dos dados (VIEIRA; ZOUAIN, 2006; BARDIN, 2011), isto é, não há:

Procedimentos estatísticos ou não tem, como objetivo principal, abordar o problema a partir desses procedimentos. [Essa abordagem foi aqui] utilizada para investigar problemas que os procedimentos estatísticos não podem alcançar ou representar, em virtude de sua complexidade. Entre esses problemas, podemos destacar aspectos psicológicos, opiniões, comportamentos, atitudes de indivíduos ou de grupos. Por meio da abordagem qualitativa, o pesquisador tenta descrever a complexidade de uma determinada hipótese, analisar a interação entre as variáveis e ainda interpretar os dados, fatos e teorias. (RODRIGUES, 2006, p. 117).

É interessante ressaltar ainda que, nesse tipo de abordagem, conforme Bogdan e Bikler (1994), a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal de análise. Levando isso em consideração, percebemos que a pesquisa qualitativa permite analisar experiências e interpretar os cenários diferentes

sobre o tema. Além disso, é possível utilizar metodologias cujo objetivo é analisar, descrever e explorar os objetos de pesquisa propostos a serem investigados, neste caso, o letramento acadêmico e o processo de apropriação dos estudantes concludentes do curso de Pedagogia noturno da UFC.

3.2 O contexto e o *locus* da pesquisa

O contexto em que realizamos esta pesquisa foi o momento de conclusão do curso de Pedagogia noturno da UFC (no semestre 2022.2), ou seja, o período em que o estudante está prestes a defender seu TCC, colar grau e receber seu diploma, o qual lhe concede o gozo de todos os benefícios relativos à área de formação em que se graduou.

O critério para a escolha do local de aplicação do estudo se deu a partir do público-alvo da pesquisa, ou seja, dado que seriam estudantes do curso de Pedagogia noturno, observamos que a Faculdade de Educação da UFC seria o local mais adequado, já que nele funcionam os cursos de Pedagogia diurno, noturno e Pedagogia bilíngue, todos com um número considerável de estudantes com diferentes realidades. No entanto, de modo a alinhar e atender diretamente ao objetivo desta pesquisa, como já mencionado, nossos participantes foram, exclusivamente, estudantes do curso de Pedagogia noturno da referida instituição.

A preferência foi pela realização de uma coleta de dados de forma presencial. Porém, com relação a um dos sujeitos não foi possível, visto que este estava com a rotina bem conturbada, não dispondo de tempo presencialmente para dedicar-se à pesquisa. Dessa forma, neste caso, excepcionalmente, utilizamos o *Whatsapp* para coletar as respostas, por meio da ferramenta de áudio. A cronologia dos procedimentos foi a seguinte: formulação das perguntas; abordagem e verificação do interesse das participantes em contribuir com a pesquisa; assinatura das participantes ao Termo de Consentimento para a realização das entrevistas; realização de entrevistas individuais; e, por fim, transcrição do conteúdo das entrevistas e desenvolvimento da pesquisa com a escrita teórica.

Vale ressaltar que, no decorrer da pesquisa, a principal dificuldade foi a de conseguir adaptar os horários para as entrevistas, dada a indisponibilidade de tempo das entrevistadas, pois ambas desenvolvem atividades remuneradas relacionadas a bolsas da própria universidade ou empreendedorismo individual e, ainda, tarefas relacionadas ao

ambiente doméstico/familiar. Entretanto, com uma conversa cuidadosa foi possível alinhar esses pontos.

No tocante ao critério utilizado para a escolha dos indivíduos que participantes da pesquisa, ficou decidido que seria, exatamente, que o estudante estivesse no último semestre do curso em 2022.2, não necessariamente o 8º período (visto que há estudantes que estão há mais de oito semestres no curso), mas que fosse, indispensavelmente, formando(a) do referido semestre em curso. Com base nisso, poderemos conhecer melhor o perfil desses sujeitos na subseção seguinte.

3.3 O perfil dos sujeitos da pesquisa

Os participantes desse estudo foram duas estudantes que estão concluindo o curso de Pedagogia noturno da UFC. Ambas identificam-se com o gênero feminino, têm idades diferentes e adentraram ao curso de Pedagogia em semestres distintos. É importante salientar, ainda, que elas são oriundas de escola pública e prestaram o ENEM para adentrar à universidade, mas uma delas já cursava Pedagogia em uma universidade privada. Para se referir a esses sujeitos, utilizamos pseudônimos, a fim de manter o sigilo quanto à identidade deles, conforme podemos observar na tabela a seguir:

Tabela 1 – Perfil dos sujeitos da pesquisa

Pseudônimo	Idade	Gênero	Curso	Período e forma de ingresso	Previsão de Conclusão	Pretensão de seguir carreira acadêmica
Vick	31 anos	Feminino	Pedagogia Noturno	2019.2 (ENEM/SISU)	2022.2	Sim
Sarah	24 anos	Feminino	Pedagogia Noturno	2017.1 (ENEM/SISU)	2022.2	Sim

3.4 O instrumental utilizado na coleta de dados

Para a construção dos dados foram utilizadas entrevistas semi estruturadas, organizadas com 06 perguntas abertas, a fim de evitar respostas muito diretas, como sim e não. Esse tipo de entrevista pode ser definida, conforme Manzini (1991, p. 154), como aquela que está “focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com

perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista”. Para esse autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.

Nesse contexto, as perguntas da entrevista semiestruturada aplicada foram: 1 - Quais foram/são as suas dificuldades enfrentadas no processo de apropriação do letramento acadêmico? 2 - Quais estratégias você tem utilizado para superar tais dificuldades? 3 – Ao chegar no ensino superior como foi o seu relacionamento com os gêneros acadêmicos? Foi difícil sua adaptação? Relate um pouco; 4 – Que aspectos você destaca como relevantes no processo de apropriação do letramento acadêmico? Explique; 5 – O que você acredita que contribui para a superação dessas dificuldades que você enfrenta nessa questão de letrar-se academicamente? Justifique sua resposta. 6 – Você considera importante o letramento acadêmico para a vida profissional e social? Justifique sua resposta tanto para sim quanto para não.

Dadas as perguntas, é importante considerar que esse modelo de entrevista foi escolhido com o objetivo de possibilitar um ambiente interativo em que pudéssemos explorar as várias nuances das perguntas direcionadas e conseguir extrair vários pontos que seriam essenciais para uma melhor enriquecimento da pesquisa, fomentando o diálogo e a espontaneidade no processo. Como forma de manter a formalidade e a ética, solicitamos a assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por parte dos sujeitos da pesquisa, antes da realização das entrevistas, o qual menciona os mínimos detalhes do que será realizado, isto é, o tema principal, os objetivos, os benefícios de participar, dentre outros elementos. A seguir, será possível compreender um pouco sobre o procedimento adotado na organização dos dados coletados.

3.5 Tratamento e análise dos dados

Após coletados os dados através da aplicação da entrevista semi estruturada, a qual foi devidamente registrada sob autorização, realizamos a transcrição das respostas dos entrevistados em uma página do Word para facilitar a forma de visualizar e estudar o conteúdo coletado. Desse modo, como forma de organização, evidenciamos as perguntas, os nomes fictícios dos sujeitos e suas respectivas respostas, para depois iniciar o processo

de comparação e análise. Nesse processo, interpretamos o que as respostas tinham em comum e o que tinham de divergentes.

Na seleção dos dados, procuramos priorizar e categorizar aqueles que vão diretamente ao encontro dos objetivos da pesquisa, ou seja: investigar as dificuldades e as estratégias traçadas pelos estudantes do curso de Pedagogia noturno da UFC no processo de apropriação do letramento acadêmico (geral); compreender as dificuldades enfrentadas no processo de letramento acadêmico (específico); analisar as estratégias de superação dessas dificuldades (específico). Tudo isso, como forma de garantir que eles seriam atingidos com êxito. No capítulo posterior, portanto, descreveremos com mais precisão cada categoria encontrada com base nos relatos das entrevistadas em resposta ao questionário utilizado na entrevista.

4 O QUE PERPASSA O LETRAR-SE ACADEMICAMENTE?

Neste capítulo, trataremos da análise e discussão dos dados coletados nesta pesquisa por meio das entrevistas realizadas. As análises serão divididas em quatro principais subseções, sendo a primeira contemplando as dificuldades enfrentadas pelos estudantes concluintes do curso de Pedagogia noturno da UFC com relação ao processo de apropriação do letramento acadêmico, englobando tanto o contexto socioeconômico como o acadêmico; a segunda, por sua vez, discutindo as dificuldades relativas à compreensão e análise crítica dos textos disponibilizados; a terceira, trazendo as estratégias de superação destas dificuldades, em que serão compreendidas estratégias referentes à falta de tempo para ler os textos disponibilizados e estratégias no tocante à dificuldade de compreensão e análise crítica dos textos acadêmicos. E, por fim, no quarto tópico, serão discutidas as nuances da escrita acadêmica e da apropriação do letramento acadêmico, além de sua relevância tanto para a vida social como profissional.

4.1 Dificuldades relativas ao contexto socioeconômico e acadêmico

O contexto acadêmico é composto por realidades distintas que tornam, frequentemente, o processo de apropriação do letramento como algo complexo para grande parte dos universitários, mesmo que em proporções diferentes. Algumas das questões que são interessantes de serem mencionadas, nesse sentido, são as de cunho socioeconômico, uma vez que tais questões impactam incisivamente a realidade desses estudantes durante sua permanência na universidade. Elas perpassam, sobretudo, a realidade do estudante do curso de Pedagogia noturno, que geralmente é um estudante trabalhador que necessita estar no mercado de trabalho para garantir seu sustento e de sua família. Sendo assim, tal estudante fica à mercê das pequenas lacunas de tempo que há em sua rotina, como intervalos de lanche no trabalho, percursos de deslocamento, além de finais de semana, para honrar com os compromissos da universidade diariamente.

Nesse viés, para um estudante que se encontra em tal condição, tende a ser tudo muito conturbado em termos de aproveitamento da universidade, pois este acaba se culpando muitas vezes por não conseguir se dedicar como gostaria à graduação, que, em boa parte dos casos, foi um sonho realizado, tanto para esse sujeito como para sua família. Isso acontece, principalmente, devido à falta de disponibilidade de tempo para se dedicar, por exemplo, às leituras obrigatórias indicadas nas disciplinas que estes sujeitos cursam,

as quais são fundamentais para garantir-lhes uma formação de qualidade. Nesse sentido, essa falta de disponibilidade de tempo foi uma das principais dificuldades encontradas em algumas das falas coletadas, como é possível visualizarmos no excerto a seguir:

[...] Quando a gente chega na universidade com experiência só do ensino médio e de cursinhos, é um baque, porque tem professores e professores, então muitas vezes a gente se depara com uma professora que lança 39 textos no SIGAA e marca uma prova em dia aleatório, mas o estudante que trabalha e estuda, o primeiro objetivo dele é chegar na aula, o segundo objetivo dele é se preparar para a aula, porque se não tiver presença reprova, né? Então, eu muitas vezes lia as xerox dos textos no ônibus, se eu tivesse sentada [...], eu pegava um ônibus para Washington Soares e de lá pegava outro no via sul: a Topic, até descer na Senador Pompeu, e esse percurso todo em horário de pico, eu conseguia ler alguma coisa. Quando não dava, eu tentava ler quando eu chegava, umas 11:30. Tive participação como atleta no desporto, os treinos acabavam às 11:15 ou 11:20 da noite, do vôlei. E aí no caminho também eu lia, dentro do ônibus e nos terminais. Chegava bem cansada porque eu já tinha que estar na escola às 6:40 do outro dia. Então, era bem complicado. A biblioteca da UFC é uma coisa que eu nunca tive oportunidade de frequentar, porque eu trabalho de manhã e de tarde, e de noite estou na faculdade [...] (SARAH, 8º semestre).

Nesta colocação da referida estudante entrevistada, conseguimos perceber claramente o quanto sua rotina durante seu percurso de graduação, desde quando entrou, foi difícil. A entrevistada, enquanto estudante universitária, necessitou utilizar momentos pouco estratégicos (embora únicos) para dar conta das demandas do curso, por exemplo, leituras de textos utilizando momentos em que estava em transporte público indo para a faculdade ou retornando para casa. Isso, indubitavelmente, se configura como um tremendo sacrifício, afinal, sabemos que ler em transporte público não é nada confortável, visto que estão quase sempre muito lotados, recebemos muitos estímulos ao mesmo tempo, o que pode causar, inclusive, problemas de saúde, como tontura, dor de cabeça e mal estar e, em casos mais graves, comprometimento da visão, devido à constante movimentação desses veículos e à própria exposição a telas, já que nem sempre temos condições de portarmos um texto impresso para lermos.

Ainda nesse contexto, a questão socioeconômica é gritante, pois notamos que, felizmente, essa estudante dispôs de recursos para ao menos adquirir as xerox dos textos disponibilizados, e quando não possível ela dispunha de um aparelho celular para ler em PDF. Porém, para adquirir o escrito original, nos parece que seria mais complicado, tendo em vista o valor dispendioso dessas obras. Além disso, é inegável que as condições de leitura seriam mais complicadas, devido à disponibilidade de tempo, a qual ela elucida em sua fala que era fortemente comprometida.

Outro ponto relevante a ser destacado na fala desta aluna é o fato de ela relatar que nunca pôde ter a oportunidade de frequentar a biblioteca universitária da UFC, algo que é tão próximo fisicamente da unidade acadêmica onde estuda, mas que ao mesmo tempo tornou-se inalcançável devido sua intensa rotina diária. Sendo assim, tal fato nos leva a refletir sobre a formação do estudante diurno e noturno, que inclusive foi uma crítica de uma das entrevistadas ao dizer que:

[...] muitas vezes o professor do curso acha que o aluno do diurno é igual ao aluno do noturno, e não é, porque o aluno do diurno ele, geralmente, não trabalha ou trabalha durante a tarde, mas tem a noite livre. Já o do noturno não, ele trabalha durante o dia, estuda durante a noite, ele não tem nada livre, pra que ele possa acompanhar as leituras, as pesquisas, a escrita, até pra se relacionar socialmente, até pra manter outros lugares de vivência é difícil. Por exemplo, o estudante do noturno não pratica um esporte, geralmente não tem um hobby, porque à noite ele estuda e na madrugada ele dorme (SARAH, 8º semestre).

Com base nesse relato, reiteramos que o letramento acadêmico perpassa várias questões e condicionantes, como a questão do contexto social e econômico, além das próprias exigências da academia. Essa realidade acaba por evidenciar, inclusive, o abismo que há, por vezes, entre a realidade do estudante do curso de Pedagogia noturno e diurno. Nesse processo, se inclui principalmente aspectos relativos à formação, ao pessoal e, ainda, ao profissional. Quanto à formação, verificamos que no curso noturno, apesar de este ter, teoricamente, a mesma estrutura curricular que o curso diurno, o nível de aproveitamento de aula, de conteúdo, de leituras e das oportunidades oferecidas pela universidade, com relação ao ensino, à pesquisa e à extensão é bem menor.

Esse fato, portanto, também nos permite fazer um apelo aos professores da FACED quanto a proporcionar momentos de aula de campo, principalmente aos estudantes do noturno, envolvendo os espaços de fácil acesso presentes no próprio campus. Isso, certamente, já faria grande diferença na formação desses estudantes, em sua maioria trabalhadores, que têm que se contentar com aquilo que a sua rotina permite usufruir. Isso se justifica porque, a formação do pedagogo não deve se reduzir a conteúdos, leituras e outros recursos que são proporcionados em sala de aula, mas deve envolver também outras experiências, como visitas a outros equipamentos, a exemplo museus e a própria biblioteca universitária. Tais experiências, inclusive, também contribuem com a construção do letramento acadêmico do estudante. Então, seria interessante pensar nessas estratégias para contribuir com uma formação desses sujeitos, utilizando, inclusive, alguns momentos de aula previstos fora do convencional, os quais poderiam ser discriminados nos próprios cronogramas semestrais das disciplinas.

4.2 Dificuldades relacionadas à compreensão e análise crítica dos textos

Tal como timidamente mencionado na subseção anterior e em alguns outros pontos deste trabalho, é preciso reforçar que, quando adentramos ao ensino superior, estamos imergindo a um novo contexto específico, que tem suas particularidades, tanto em relação à leitura, como à escrita, e, ainda, com relação a comportamentos em diversos outros contextos que estão embutidos dentro do ambiente universitário. Dessa forma, quando chegamos à academia, sentimos um impacto muito grande, pois temos a sensação de que o repertório de letramentos que trazemos conosco, desde nossas etapas anteriores de formação, não são suficientes para as novas demandas de interações verbais. Tal fato se justifica porque ainda estamos, infelizmente, imersos em uma educação bancária, acrílica, a qual trabalha de forma muito abstrata e descontextualizada os conteúdos e numa perspectiva meramente de classificação, e não de aprendizado efetivo.

Com base nisso, vemos o quanto (e com que força) as consequências de tal formação desprovida de relações com o contexto social e de abrangência teórico-prática reverberam em nossa vida em diversos momentos, inclusive quando adentramos ao ensino superior. Por exemplo, comumente, na academia, nos deparamos com textos complexos que exigem de nós um mínimo contato prévio com determinado gênero predominante naquele texto e, conseqüentemente, um nível de competência leitora razoável, para que tenhamos maior facilidade ao nos depararmos com tais escritos. No entanto, isso é a realidade de poucos estudantes, pois, a maioria, sobretudo aqueles oriundos de escolas públicas, não tiveram contato com grande parte dos gêneros textuais que são trabalhados no ensino superior, tais como o resumo, a resenha, o artigo, o fichamento, dentre outros.

Estes, sobretudo por serem gêneros textuais que exigem posicionamento dos estudantes e análise crítica, seriam de sua relevância que fossem trabalhados na educação básica amplamente, porém não é o que acontece, uma vez que grande parte do trabalho com gêneros nesse nível educacional, principalmente no ensino médio, estão voltados àqueles que são cobrados em renomados vestibulares, como o ENEM. Tais colocações podem ser sintetizadas pela seguinte fala de uma das entrevistadas:

Bom, as minhas dificuldades enfrentadas nesse processo de desenvolvimento do letramento acadêmico foi no tocante aos textos, que no início da graduação eu me sentia muito perdida, e não conseguia fazer uma análise crítica reflexiva em cima daquilo que eu lia. E aí eu não tinha interesse de continuar essa leitura,

porque eu me sentia incapacitada de compreender aquilo o que de fato o autor estava falando. Então, eu acredito que uma das minhas maiores dificuldades foi essa de compreensão dos textos acadêmicos, de teóricos que eu não tinha um acesso tão grande antes (VICK, 8º semestre).

A fala da referida estudante nos revela e nos confirma a enorme surpresa que é chegar ao ensino superior e perceber que o nível de letramento que é exigido não condiz com aquele a que fomos apresentados nas etapas anteriores de escolarização, o que gera uma sensação de incapacidade e tendemos a nos diminuir achando que somos menos inteligentes e/ou esforçados que outras pessoas que conseguem adaptar-se rapidamente a esse processo. Isso se deve ao fato de, assim como ressalta Franklin (2018), o estudo de gêneros textuais nesses dois contextos serem muito divergentes, até porque

Os objetivos de linguagem dos dois ambientes de aprendizagem em questão se divergem. Enquanto na escola o uso da linguagem está direcionado a situações internas, avaliativas e de conhecimento estrutural da língua, como o vestibular, na universidade a perspectiva do uso da língua está voltada, um pouco mais, à prática social e real desta (FRANKLIN, 2018, p. 24).

Com base neste trecho de Franklin (2018), notamos que a fala de Vick anteriormente citada, nos revela que essas dificuldades que ela relatou, se deem, em parte, pela não compreensão dos objetivos de determinado texto, afinal, ela relata ter se sentido perdida em alguns momentos. Isso nos leva a considerar também a dimensão identitária, ou seja, da importância de se reconhecer dentro de um contexto de apropriação da leitura e escrita acadêmica, enquanto ser capaz de transitar dentro daquele ambiente discursivo. Em outros termos, é preciso que superemos essas raízes da escola tradicional que, por vezes, nos conduz a realizar leituras de maneira muito superficial e a trabalharmos a escrita em seu aspecto meramente gramatical, deixando de lado outras nuances que também são de sua importância para a formação leitora, como a capacidade de reflexão, interpretação e de pensar além das linhas do texto. Para isso, é necessário que sejamos ensinados a ler textos (o que não deixa de ser também uma responsabilidade dos docentes, tal como elucidaremos mais adiante), haja vista que se desde cedo somos habituados a analisar um escrito já tendo consciência de seus objetivos, nosso nível de compreensão e análise evoluirá bastante.

Assim, quando nos deparamos na academia com textos acadêmicos mais densos, com objetivos específicos, vocabulário rebuscado, que exigem determinado nível de letramento ao qual não estávamos acostumados, nos assustamos e pensamos que não

atingimos tal nível por uma questão meramente subjetiva. Obviamente, que há questões que perpassam nossas condições pessoais, como o cansaço e a própria disponibilidade de tempo para se aprofundar nas leituras (sobretudo o estudante noturno que frequenta as aulas vindo de uma rotina exaustiva de trabalho) ou até mesmo o simples fato de alguns não terem o hábito de ler desde cedo. No entanto, não podemos esquecer do aspecto sistemático, ou seja, que viemos de um sistema que não nos preparou para tal realidade.

Nesse viés, é necessário toda uma desconstrução e reconstrução, para conseguirmos alcançar esse nível esperado de compreensão à medida que vamos nos habituando e traçando nossas próprias estratégias para conseguir transitar por esse nosso mundo que é a academia, isso porque, sobretudo com relação aos gêneros discursivos desse ambiente:

[...] cada um tem as suas normas: a estrutura e a organização do texto. Os recursos de coesão textual, os níveis de informatividade, a própria disposição do texto na página não são os mesmos, se trata de uma narrativa, de uma dissertação, de uma argumentação, de um editorial, de uma notícia de jornal, de uma receita culinária (SOARES, 2001, p. 64).

Em síntese, nem sempre nossa escolarização básica nos ajudará a ter condições necessárias na nossa jornada no ensino superior, sobretudo no adentrar na leitura de forma aprofundada. Mas é preciso, indubitavelmente, que busquemos estratégias de superação para tais dificuldades, tais como as que trataremos nas seções posteriores.

4.3 Estratégias de superação de dificuldades e contribuições nesse processo

4.3.1 Procura por textos de comentadores

Apesar das dificuldades citadas nas seções anteriores, por parte dos estudantes sujeitos participantes desta pesquisa, no tocante à apropriação do letramento acadêmico, ficamos curiosos em saber, também, quais estratégias de superação dessas dificuldades esses estudantes adotaram, de modo a conseguir êxito durante todo seu processo de graduação, mesmo com todos esses percalços. Verificamos que essas estratégias foram muito parecidas, em sua maioria, apesar das divergências tanto de ordem socioeconômica, por parte das entrevistadas, como de ordem acadêmica.

Uma das estratégias utilizadas, foi, tal como enfatizou Sarah (8º semestre), “buscar artigos relacionados ao assunto, que tenham uma leitura mais reduzida, sabe?

Dependendo de qual for o assunto, procurar um PDF para que eu possa ter acesso por meios eletrônicos e em qualquer lugar”. Semelhantemente, obtivemos a seguinte resposta:

Como eu percebia, por exemplo, que eu não conseguia compreender de fato o que o Vygotsky trazia em suas teorias, eu comecei a ler outros autores que falavam sobre o Vygotsky pra que assim eu conseguisse compreender, de fato, o que ele queria falar nos textos dele. Uma vez eu me lembro que eu li um livro da Emília Ferreiro, “Cultura das Letras”, e eu achei um texto muito chato, muito enfadonho, um texto que eu realmente não tava compreendendo o que a autora tava querendo trazer. Quando eu comecei a ler outros textos da autora sobre alfabetização e comecei a me apropriar, eu voltei a essa leitura e foi uma leitura totalmente diferente. Então, acredito que a estratégia maior que utilizo para superar essa dificuldade de compreensão e de não criticidade foi ler outros autores que abordam a temática que aquele teórico está trazendo, e depois voltar pra leitura do próprio teórico (VICK, 8º semestre).

Como podemos notar, as respostas das entrevistadas, apesar de estarem divergentes em termos de objetividade, elas vão basicamente para o mesmo contexto, porém com estratégias metodológicas diferentes perante a situação. Ambas disseram que recorrem a leituras complementares que falam sobre o assunto da obra original que elas estão lendo, para que elas possam ter uma melhor compreensão. Isso porque, a depender da obra e do autor que redigiu sobre determinado assunto, tal produção trará uma linguagem mais acessível, sendo algumas de mais fácil compreensão que outras.

Por isso, uma das estratégias interessantes a serem utilizadas nesse processo de compreensão de textos mais complexos, seria recorrer a um texto de um comentador, através de artigos, resenhas, fichamentos, outras obras mais sintéticas que resumem o conteúdo da obra original e facilitam, por vezes, a compreensão. Entretanto, é importante destacar que, enquanto Sarah utiliza outros textos, de comentadores, meramente com o fito de auxiliar a si própria na questão da não disponibilidade de tempo - uma vez que leituras de fácil compreensão e mais sintéticas levam menos tempo que leituras mais densas e complexas -, Vick as utiliza como uma forma de auxiliar na sua compreensão pessoal daquele texto, e é importante acrescentar, ainda, que a referida estudante não só procura textos de comentadores, mas também outras obras do autor original, tendo o hábito de retornar, depois de algum tempo, para a obra não compreendida inicialmente, porém com um olhar diferenciado e mais atento.

Com base nessas colocações, podemos inferir que estas, sem dúvidas, foram estratégias interessantes e importantes dentro da realidade de cada uma dessas estudantes, tanto para suprir a falta de disponibilidade de tempo para ler os textos, visto que seriam leituras mais leves e que não exigiria tanto tempo, como também para contornar a questão

da dificuldade de compreensão, uma vez que seriam selecionadas obras com uma linguagem mais acessível. Isso não quer dizer, porém, que, o estudante tenha que acostumar-se a sempre buscar leituras menos densas sempre que tiver dificuldade e ficar acomodado nisso, mas que isso pode ser uma forma de facilitar o processo de iniciação desse aluno ao contexto de leitura acadêmica, que, certamente, será uma forma de incentivo para este enfrentar, posteriormente, obras mais complexas, obviamente que, dessa vez, com um olhar diferente, dado o repertório de conhecimento já adquirido através da obra de um comentador que facilitou o processo de compreensão da produção original.

Em outras palavras, é preciso desprender-se dessa cultura enraizada que a escola nos propões, uma cultura que nos leva a esperar sempre que alguém nos traga algo, o que nos faz esquecer que o trabalho de se apropriar do letramento acadêmico também exige uma atitude de aculturar-se, isto é, de mudar atitudes perante determinado contexto. Por exemplo, o hábito de resenhar um texto ou de fazer um fichamento deveria ser um hábito pessoal de um estudante pesquisador que se encontra na academia, o que já seria de grande valor nesse processo de apropriação das práticas de leitura e escrita na academia, mas nem sempre isso é o que acontece. Em resumo, o fato é que não há como ficar inerte perante essas situações, pois é de suma importância traçar estratégias para contorná-las, porque,

Se eu estou na academia eu tenho que me adequar a algo que a academia espera de mim, se eu quiser alcançar meus objetivos eu preciso ir me adequando ir buscando maneiras de fazer o meu melhor naquele sentido, de aperfeiçoar o meu letramento, pra que eu possa ter um nível de apresentação de trabalho, de apresentação de seminário, um nível de competência acadêmica compatível com a universidade, não digo só a UFC, mas em geral. Então, muitas vezes encontraremos texto A, texto B e texto C. Tem gente que tem afinidade com certos tipos, por exemplo, eu prefiro ler artigos, assistir documentários, algo que tá mais pareado com minha realidade, porque não posso dizer que tenho condições de sentar e ler um livro (SARAH, 8º semestre).

Nesse trecho da fala de uma das entrevistadas, percebemos o quão importante ela considera aperfeiçoar o letramento acadêmico para conseguir transitar no ambiente universitário com maestria, dominando as formas de escrita de gêneros acadêmicos, de um vocabulário adequado na apresentação de trabalhos orais, por exemplo. Ademais, é nítido que ela já tem noção do que é letrar-se, pois ela demonstra ter noção de que um determinado gênero se destina a determinado público-alvo, portanto, há intencionalidades e objetivos específicos naquele processo comunicativo entre sujeitos. Outro ponto importante que ela evidencia nesta fala é o quão perseverante ela é, uma vez que busca

traçar as mais diversas estratégias para não deixar de cumprir com suas obrigações universitárias. Assim, sobre esse aspecto, perseverança, trataremos na subseção que se segue.

4.3.2 Perseverança

Com base nos relatos descritos até aqui, foi possível confirmar o quão heterogêneo é o contexto acadêmico, uma vez que há uma diversidade de pessoas que carregam consigo histórias de vida e experiências que reverberam incisivamente na forma como irão lidar com as mudanças de sua vida, como a transição e permanência em um contexto de formação nunca vivenciado antes.

Nesse sentido, um ponto que foi mencionado por uma das entrevistadas como fator contribuinte da superação das dificuldades enfrentadas na questão do letrar-se academicamente foi a perseverança, que, apesar de ser algo abstrato, é algo que podemos perceber nitidamente através das falas e das ações dessas estudantes. Cada uma tem sido perseverante à sua maneira, mesmo que, aparentemente, uma tenha uma realidade pessoal mais favorável do que outra. Percebemos que Vick, teoricamente, dispõe de mais tempo para lidar com as obrigações acadêmicas, diferente de Sarah. É possível notar o quanto Sarah fica desmotivada com as inúmeras situações pelas quais tem que passar para se manter no curso, dentre elas abdicar de momentos de descanso, de momentos de lazer e, ainda, de frequentar ambientes da universidade que ela tem vontade, mas que nunca teve oportunidade. Por isso ela reforça:

Eu acho que o principal ponto que contribui pra superar essas dificuldades é a perseverança. Tipo assim, a gente precisa atingir tal objetivo, então a gente tem que ir com tudo, sabe? A gente tem que sentar e tentar de novo concluir o que estamos fazendo, mesmo que tenham outros empecilhos, pessoais, profissionais; porque muitas vezes o professor do curso acha que o aluno do diurno é igual ao aluno do noturno, e não é, porque o aluno do diurno ele, geralmente, não trabalha ou trabalha durante a tarde, mas tem a noite livre. Já o do noturno não, ele trabalha durante o dia, estuda durante a noite, ele não tem nada livre, pra que ele possa acompanhar as leituras, as pesquisas, a escrita, até pra se relacionar socialmente, até pra manter outros lugares de vivência é difícil. Por exemplo, o estudante do noturno não pratica um esporte, geralmente não tem um hobby, porque à noite ele estuda e na madrugada ele dorme (SARAH, 8º semestre).

Nesta colocação da estudante Sarah, percebemos que apesar dela reconhecer que é bem difícil superar essas dificuldades que perpassam sua formação na universidade,

sobretudo no tocante à apropriação do letramento acadêmico, ela acredita que devemos ser perseverantes, que não desistamos, por mais difícil que seja, até porque, embora por vezes pareça, não estamos sozinhos nesta caminhada. Procuraremos evidenciar isso na próxima subseção.

4.3.3 Mediação docente

A mediação docente, apesar de algumas incompreensões, por parte de alguns professores durante o processo de apropriação do letramento acadêmico, que foram relatadas nas falas de alguma das entrevistadas, é colocada como um fator preponderante na superação das dificuldades enfrentadas nessa trajetória. Isso porque, quando temos contato com nossos pares de determinado ambiente em que estamos inseridos, somos contaminados com um acervo exuberante de conhecimento, de trocas, que com certeza contribuem tanto com nossa formação pessoal como profissional. Tais pares se materializam (no contexto acadêmico), sobretudo, na figura dos professores, os quais, mesmo não sendo totalmente acessíveis (alguns) em determinados momentos, possuem uma base sólida de conhecimento e não hesitam em compartilhá-la através da formação que nos proporcionam.

Então, quando nos deparamos com docentes compreensíveis, acessíveis e que estão dispostos a ajudar os estudantes em todas as suas dificuldades, principalmente no tocante à universidade, nos sentimos seguros e temos a certeza de que não estamos sozinhos no processo. Portanto, nem que seja um pequeno gesto de atenção e de preocupação é tudo o que precisamos. Tal fato pode ser constatado no seguinte trecho de fala transcrito:

Por exemplo, eu quase não fazia resenhas críticas, nem fichamentos, nem artigos. O meu primeiro artigo escrito e publicado foi no ano passado, já no meu 4º, 5º semestre da Pedagogia dentro da UFC, então, assim, quando eu cheguei eu sentia uma certa dificuldade em escrever porque eu não sabia como escrever. E aí uma professora me falou que tinha um esqueleto de um possível artigo, e ela me mandou esse esqueleto, aí eu fui vendo como que era o passo a passo do artigo e vi que não era tão difícil. Aí eu fui pesquisar sobre resenha crítica, como fazer resenha crítica. E aí eu entrei dentro de um projeto, “acompanhe um ingressante”, em que a gente começou a pesquisar sobre quais eram as dificuldades dos ingressantes e a partir daí a gente começou a pesquisar pra fazer publicações relatando como ajudar esses ingressantes a fazer esses trabalhos acadêmicos (VICK, 8º SEMESTRE).

Na referida fala da estudante, notamos o quanto o apoio docente foi fundamental no seu processo de apropriação do letramento acadêmico. Tal apoio é nítido

na preocupação que os professores tiveram em orientar suas produções de trabalho, nem que fosse na apresentação de um esqueleto textual de determinado gênero. É importante considerar que outros elementos perpassam essa mediação, como a própria motivação que estes docentes proporcionaram às entrevistadas, tanto com relação à leitura como à escrita acadêmica, para que suas dificuldades pudessem ser dissolvidas da melhor forma. Isso pode ser constatado, inclusive, no seguinte trecho, pertencente à estudante Vick (8º semestre):

[...] Eu acredito que os aspectos que eu acredito serem relevantes, dentro dessa aquisição dos letramentos, foram, por muitas vezes, ter encontrado professores no caminho que estavam abertos a me ajudar nessa compreensão do que seria esse gênero acadêmico, me perceber dentro dessa escrita, para além, né, o incentivo a sempre tá escrevendo, a continuar as leituras mesmo quando eu não compreendia de fato o que estava sendo tratado nos textos.

Nesse contexto, com base nesta última fala da referida estudante, podemos inferir que uma generalização negativa da postura docente quanto à incompreensão da situação e das dificuldades dos estudantes, torna-se injusta, já que, embora haja docentes que realmente, por vezes, adotam uma postura negligente em relação a essa realidade, também há aqueles que realmente apoiam, chegam junto e fornecem todos os aparatos necessários para o aluno desenvolver sua autonomia com relação ao letrar-se academicamente, pois reconhecem, inclusive, que esse apoio é essencial para a formação desse estudante.

4.4 Nuances da escrita acadêmica e do letramento quanto à sua apropriação e relevância

4.4.1 A escrita acadêmica e a apropriação do letramento acadêmico

Como vimos até aqui, o processo de apropriação tanto da leitura e, principalmente, da escrita acadêmica não é fácil, uma vez que necessita que seja realizado um processo de estudo contínuo que muitas vezes não é possível devido às múltiplas realidades que os estudantes vivem, sendo muitas delas desfavoráveis a seu processo de formação na universidade. Nessa lógica, é interessante analisar até que ponto as concepções de letramento acadêmico convergem entre si em relação aos sujeitos entrevistados nesta pesquisa.

Foi perceptível, ao longo das discussões, o quanto as menções à escrita acadêmica, no tocante às dificuldades e às estratégias de superação, se sobressaíram com relação à leitura (nos dois casos), evidenciando uma grande preocupação desses sujeitos em ter uma escrita adequada ao contexto em que estão inseridos. É notável, inclusive, uma preocupação em pesquisar sobre essa escrita acadêmica em outras fontes, como evidencia a concludente Sarah (8º semestre), a qual acredita que

O ensino superior não nos ensina sobre a escrita acadêmica. Uma única disciplina obrigatória, de metodologia científica, não é suficiente pra contemplar o que a graduação/pós exige. Foi, e ainda é, bem difícil, às vezes sinto como se meu repertório de palavras fosse fraco, então sempre corro para o dicionário ou ao próprio Google.

A colocação da referida aluna revela um caráter de denúncia quanto à grande responsabilidade que é colocada sobre o professor que esteja à frente da disciplina de metodologia científica (cadeira do 1º semestre), principal responsável por apresentar aos estudantes esse novo contexto de leitura, escrita e normalização de trabalhos em que eles estão inseridos.

Esse fato acaba gerando, posteriormente, uma pouca explicação sobre determinados gêneros acadêmicos que são solicitados ao decorrer da graduação por parte de outros professores, uma vez que, por acharem que pelo fato de os alunos já terem visto aquele determinado gênero na disciplina de metodologia, ele não necessita de uma nova orientação.

Por essa razão, poucos professores de disciplinas posteriores se preocupam em evidenciar a estrutura e o que realmente querem em determinado trabalho, visto que partem do pressuposto de que o estudante já teve contato com determinado gênero no início da graduação ou até mesmo na educação básica, esquecendo que este trabalho de adquirir facilidade no estudo e na apropriação de gêneros acadêmicos é um trabalho árduo e coletivo, que necessita de sistematização, por parte dos docentes, não só o de metodologia científica.

Nesse pressuposto, é importante enfatizar que o trabalho com a escrita no ensino superior não é de responsabilidade única de um único professor, mas é uma responsabilidade coletiva, afinal, como a própria estudante ressalta, apenas uma disciplina no ensino superior que aborde essas questões não é suficiente para garantir um bom alicerce com relação à apropriação do letramento acadêmico, até porque nesse processo não está incluso apenas práticas de leitura e escrita na academia, e sim uma série

de outras questões, como troca de experiências e o próprio acesso às oportunidades que a universidade proporciona, as quais, infelizmente, como já vimos, nem todos têm oportunidade de usufruir, ficando à mercê apenas das cadeiras que trabalham essas questões e, vez ou outra, de sujeitos que estão dispostos a ajudar no processo, sobretudo os professores.

Ainda na fala da referida estudante, percebemos que há uma concepção reducionista de escrita acadêmica, já que ela considera que para escrever bem na academia é necessário ter um vocabulário amplo e rebuscado. Nesse sentido, é importante que essa concepção seja desconstruída para que, de fato, os estudantes despertem seu olhar para essa escrita acadêmica de uma forma ampla, considerando a dimensão social, cultural e histórica que ela contempla.

Em síntese, não é coerente partir de um pressuposto generalista de que o estudante deveria ter visto alguma coisa sobre gêneros acadêmicos em outra disciplina ou em outros momentos de sua escolarização, pois não temos conhecimento da realidade de todos os alunos ou do trabalho que foi realizado nessas oportunidades mais direcionadas a essa questão. Em outras palavras, não temos controle do nível de aproveitamento dos sujeitos que tiveram esse primeiro contato com a escrita acadêmica e nem do trabalho que foi realizado por parte dos docentes que estavam à frente desse processo. Pode ser que o trabalho que foi realizado anteriormente, inclusive, tenha reforçado essa concepção reducionista acerca da escrita acadêmica a qual discutimos a pouco ou mesmo que não tenha nem ao menos fornecido oportunidades de exercitar essa escrita.

Podemos constatar isso na seguinte colocação,

Quando eu cheguei na UFC, por exemplo, eu vim de uma faculdade privada onde eu não tinha muito acesso a alguns gêneros acadêmicos. Por exemplo, eu quase não fazia resenhas críticas, nem fichamentos, nem artigos. O meu primeiro artigo escrito e publicado foi no ano passado, já no meu 4º, 5º semestre da Pedagogia dentro da UFC, então, assim, quando eu cheguei eu sentia uma certa dificuldade em escrever porque eu não sabia como escrever (VICK, 8º semestre).

Observamos na fala da referida entrevistada que, apesar de esta já ter tido a experiência de adentrar ao contexto universitário em uma universidade privada, ela reconhece que não teve tanto acesso a gêneros acadêmicos como o esperado, tampouco experiências de leitura e escrita com estes. Foi apenas ao chegar na UFC que suas experiências começaram a englobar esse aspecto da leitura e escrita acadêmica. Mesmo

com todas as dificuldades que enfrentava, a referida estudante conseguiu, inclusive, fazer publicações de artigos, revelando força de vontade em superar tais dificuldades e inserir-se em tal contexto, o qual para ela é de suma relevância em vários sentidos, tal como teremos a oportunidade de visualizar a seguir.

4.4.3 A relevância do letramento para a vida social e profissional

Na compreensão do que seria o letramento acadêmico há múltiplas facetas, por isso, o estudo desse aspecto não pode ser alicerçado em uma perspectiva reducionista que aborda apenas alguns aspectos desse campo de estudo em detrimento de outros. Grande parte das nuances que compõem o tema central desta pesquisa foram descritos ao decorrer deste trabalho monográfico, e reconhecer a importância desses elementos é essencial, até porque quando estudamos algo é importante que tenhamos consciência de como aquilo se aplica ao nosso contexto social e de qual seria sua relevância, isto é, o estudo não pode ter uma perspectiva meramente teórica, mas sim teórico-prática, para que seja possível uma visualização da utilidade e aplicação de conceitos e teorias que aprendemos em nosso contexto social.

Com relação ao letramento acadêmico não é diferente, pois não é algo que se reduz a apenas um contexto social que seria a academia, pelo contrário, este perpassa várias esferas da nossa vida, não só estudantil, mas também a profissional e a social, apesar de às vezes não parecer. Por isso, procuramos saber das nossas entrevistadas, também, as percepções delas com relação à importância do letramento acadêmico em nossa vida. Percebemos que ambas responderam que reconhece a importância desse letramento em alguma esfera da sua vida, porém, Sarah (8º semestre), destacou essa relevância exclusivamente no que diz respeito à sua vida profissional, vejamos:

Eu acho que o letramento acadêmico é importante na minha vida profissional, na minha vida social nem tanto, porque eu acho que a comunicação é a parte mais importante da língua, é preciso que o outro compreenda o que eu tô falando. Então, se eu puder ser objetiva e clara, na minha opinião é mais importante do que manter o letramento acadêmico na minha vida social, sabe?

Por outro lado, Vick (8º semestre) traz uma série de contribuições do letramento acadêmico tanto para sua vida pessoal como profissional, isso porque ela acredita que

Ele nos ajuda sim tanto na vida profissional como social, a estar com o outro, a nos compreendermos como seres que somos sociointeracionistas e que nós aprendemos a partir de um relato de experiências, um relato de uma prática do outro. Então, eu acredito que sim que esse letramento acadêmico, para além dos textos, mas com as vivências que acontecem em sala, as práticas que acontecem nas escolas públicas quando estamos nos estágios, elas reverbera sim a importância dentro desse letramento dentro da nossa vida, de como nos comportamos, nos portamos, diante das diversas situações que acontecem em meio à sociedade.

Em suma, foi interessante perceber, não só nesta seção, mas ao longo deste trabalho, o quanto as participantes desse estudo, apesar de compartilharem de realidades bastante distintas, não descartam a relevância do letramento acadêmico em suas vidas. Ambas, sem dúvidas, dentro de suas possibilidades têm lutado com todas as forças para tornar-se profissionais competentes, comprometidas com a educação e, sobretudo, letradas em vários sentidos, inclusive academicamente. Assim, após feita essa análise minuciosa dos fatos descritos até aqui, podemos seguir para as conclusões deste tão importante estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho monográfico teve como objetivo principal investigar as dificuldades e as estratégias traçadas pelos estudantes do curso de Pedagogia noturno da UFC no tocante ao processo de apropriação do letramento acadêmico. Para isto, tornou-se necessário compreender as dificuldades enfrentadas nesse processo, bem como analisar as estratégias de superação dessas dificuldades, uma vez que estes foram os objetivos específicos desta pesquisa monográfica qualitativa.

No que diz respeito às dificuldades dos estudantes de Pedagogia noturno no processo de apropriação do letramento acadêmico, concluímos que foram inúmeras, mas que giraram em torno, sobretudo, da falta de disponibilidade de tempo e da dificuldade de compreensão e análise crítica dos textos disponibilizados. Categorizamos, então, esses dados como: questões que perpassam o contexto socioeconômico e acadêmico. O primeiro aspecto está relacionado ao fato de a maioria dos estudantes do curso de Pedagogia noturno ser um estudante trabalhador, não dispendo de tempo livre para se dedicar totalmente às obrigações universitárias, e este último ao próprio contexto universitário que têm suas exigências próprias, principalmente em relação a práticas de leitura e escrita.

Com base nisso, pois, verificamos dificuldades relativas à compreensão de gêneros textuais que são trabalhados no ensino superior, tendo em vista que, em sua maioria, as entrevistadas não observaram uma correspondência entre os gêneros que a elas foram apresentados (durante a educação básica) com aqueles que são trabalhados na academia. Isso ficou claro na fala de uma delas quando salientou que nunca havia redigido algum gênero como artigo, resenha e/ou resumo antes, apenas em meados da graduação, 4^o ou 5^o semestre, que isso foi possível. Tal fato nos leva a refletir sobre o quanto nossa escolarização básica tem sido lacunar, ao não focar no trabalho com diversidades de gêneros textuais desde cedo. Às vezes até há algo voltado a determinados gêneros mais comuns, porém de uma maneira ainda muito superficial, focando na parte conceitual e estrutural do gênero, mas não tanto na questão da reflexão sobre ele, para que entendamos sua função social e utilidade.

É preciso ressaltar, porém, que, mesmo estas estudantes tendo passado por diversas dificuldades de variadas ordens ao longo da graduação, elas se esforçaram

bastante para garantir sua permanência no curso de Pedagogia noturno da UFC, seja pela adaptação ao ambiente universitário, seja pela apropriação do letramento acadêmico. Ficou claro que esta não foi uma tarefa fácil, uma vez que tais alunas tiveram que traçar diversas estratégias para superar tais dificuldades e, por vezes, não contaram com apoios externos, ficando à mercê de realizar aquilo que esteve dentro de suas possibilidades.

Nesse contexto, observamos que boa parte das estratégias que foram traçadas por essas alunas foram de ordem pessoal, inclusive tivemos algumas estratégias parecidas. Por exemplo, ambas utilizaram a estratégia de procurar o texto de um comentador para suprir a dificuldade de compreensão e análise crítica dos textos, tanto por ser uma leitura menos densa, sintética e objetiva, contribuindo na questão da falta de disponibilidade de tempo para ler os escritos, quanto por ser uma leitura de melhor compreensão.

Outra estratégia apontada foi a questão da perseverança, aspecto que, indubitavelmente, esteve presente na realidade de ambas as entrevistadas, do contrário elas não teriam chegado até onde chegaram. Ou seja, esse aspecto da perseverança, apesar de ser um tanto subjetivo, vai muito ao encontro da questão de nossa autopercepção, de termos a certeza de nossos objetivos para assim traçarmos as melhores estratégias para alcançá-los, com bastante disciplina, competência e foco.

Por fim, as entrevistadas contaram com o apoio docente nessa jornada, apesar de vez ou outra alguma delas ter tido mais dificuldade em encontrar professores que realmente estivessem dispostos a ajudar nesse processo. O apoio docente foi fundamental porque, tal como ressaltou uma das entrevistadas, quando nos relacionamos com nossos pares mais experientes de determinado contexto, conseguimos estabelecer boas trocas, o que contribui significativamente com nossa formação. Em outras palavras, quando temos a quem nos reportar para compartilhar alguma situação, para tirar alguma dúvida, pedir alguma ajuda, parece que o fardo que carregamos fica menor, porque temos a certeza de que não estamos sozinhos, que temos com quem contar, não esquecendo porém do nosso próprio esforço subjetivo, que é essencial.

Em síntese, acreditamos que, com base nas discussões realizadas até aqui, foi possível compreender a dimensão que perpassa o processo de apropriação do letramento acadêmico, com base nas percepções das estudantes que se propuseram a participar desta pesquisa. Como vimos, o processo de letrar-se academicamente não envolve apenas

questões de ordem pessoal, mas também social, de acordo com o contexto em que estamos inseridos. Sendo assim, acreditamos que, de fato, tal como ressaltamos na seção anterior, há um reconhecimento da importância de apropriar-se deste letramento acadêmico, não só para a vida profissional, mas também para a vida social. Isso porque, a comunicação é composta por múltiplas facetas que perpassam vários contextos da nossa vida. Então, a apropriação da língua, não só no seu aspecto técnico e conceitual, mas em seu aspecto amplo que nos permite transitar e viver em sociedade como sujeitos participante do processo, isto é, do letramento, não só o acadêmico, é sem dúvidas fundamental. Portanto, que possamos nos tornar indivíduos cada vez mais engajados socialmente, reconhecendo a importância de se tornar uma pessoa letrada para, enfim, conseguir transitar tranquilamente nos mais diversos ambientes que frequentamos, inclusive a academia, ambiente esse tão requisitado.

REFERÊNCIAS

- BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.
- FIAD, Raquel Salek. **A escrita na universidade**. Revista da ABRALIN, v, eletrônico, n. especial, pp. 357-369. 2º parte, 2011.
- FRANKIN, Sue Ellen Guimarães dos Santos. **Letramentos acadêmicos**: as percepções de alunos recém-ingressos no Curso de Pedagogia sobre as práticas de leitura e de escrita. 2018. 43 f. – TCC (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Ceará, Curso de Graduação em Pedagogia, Fortaleza (CE), 2018.
- KERSCH, Doratea Frank. **O letramento acadêmico na formação continuada**: constituição de autoria e construção de identidades. Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo, v. 10, n. 1, pp. 53-63 – jan. / jun. 2014.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LEA, Mary R. STREET, Brian V. Tradução KOMESU, Fabiana. FISCHER, Adriana. **O modelo de “letramentos acadêmicos”**: teoria e aplicações Filol. Linguíst. Port., São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, jul./dez. 2014.
- MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1991.
- MARINHO, Marildes; Carvalho, Gilcinei T (orgs). **Cultura escrita e letramento**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.
- MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia científica**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- ROJO, R. **Entrevista: Multiletramentos, multilinguagens, novas aprendizagens**. Universidade Federal do Ceará/Grupo de Pesquisa da Relação Infância, Adolescência e Mídia; 2013. Disponível em: <http://www.grim.ufc.br/index.php?option=com_content&view=article&id=80:entrevista-com-roxane-rojo-multiletramentos-multilinguagens-e-aprendizagens&catid=8:publicacoes&Itemid=19>. Acesso em: 10 out. 2022.
- ROJO, Roxane Helena, R. **Multiletramentos na escola**. Roxane Rojo, Eduardo Moura [orgs.] - São Paulo: Parábola editorial, 2012.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2009.
- SOARES, Magda. **Alfaetrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020. 352 p. Práxis educativa, vol. 15, e2016890, 2020
- SOARES, Magda B. **Aprender a escrever, ensinar a escrever**. In: ZACCUR, E. (org.) A magia da linguagem. 2. ed. Rio de Janeiro: Dp&A: SEPE, 2001.
- VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração**. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO AOS SUJEITOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

- 1 - Quais foram/são as suas dificuldades enfrentadas no processo de apropriação do letramento acadêmico?
- 2 - Quais estratégias você tem utilizado para superar tais dificuldades?
- 3 – Ao chegar no ensino superior como foi o seu relacionamento com os gêneros acadêmicos? Foi difícil sua adaptação? Relate um pouco.
- 4 – Que aspectos você destaca como relevantes no processo de apropriação do letramento acadêmico? Explique.
- 5 – O que você acredita que contribui para a superação dessas dificuldades que você enfrenta nessa questão do letrar-se academicamente? Justifique sua resposta.
- 6 – Você considera importante o letramento acadêmico para a vida profissional e social? Justifique sua resposta tanto para sim quanto para não.

APÊNDICE B – MODELO DE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO UTILIZADO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) Senhor(a),

Você está sendo solicitado(a) a participar em uma pesquisa científica. O(s) pesquisador(es) lhe apresenta(m) um documento de esclarecimento e de livre consentimento que informa a você sobre o estudo, afirmando que sua participação é voluntária e explicando os riscos e benefícios de sua participação. Nesse processo, apresenta(m) a condição necessária para, de forma esclarecida, você poder tomar a decisão de participar ou não. Você deve se sentir absolutamente livre para fazer qualquer pergunta ao(s) pesquisador(es) e/ou esclarecer qualquer dúvida que você tenha.

Título do estudo: Práticas de leitura e escrita na universidade: percepções dos estudantes concluintes do curso de pedagogia noturno da UFC, frente à apropriação do letramento acadêmico.

Pesquisador(es): Joao Victor Macedo Gomes
Contato: jm4928151@gmail.com / (85) 994089296
Departamento & Instituição: Departamento de Estudos Especializados / UFC

1. OBJETIVO DA PESQUISA: Você está sendo solicitado(a) a participar em uma pesquisa que pretende investigar as dificuldades e as estratégias traçadas pelos estudantes do curso de pedagogia noturno da UFC no processo apropriação do letramento acadêmico. Como o(s) pesquisador(es) sabe(m) das muitas tarefas cotidianas que você deve cumprir para a sua formação acadêmica, sua participação não tirará de você nenhum tempo adicional que o atrapalhe em seus compromissos.

2. O QUE VOCÊ VAI FAZER: O(s) pesquisador(es) está(ão) pedindo sua permissão para estudar as dificuldades enfrentadas e as estratégias traçadas pelos estudantes do curso de pedagogia noturno da UFC no desenvolvimento do processo dos letramentos acadêmicos. Se você consentir, o(s) pesquisador(es) está(ão) solicitando que você participe de uma entrevista, com gravação de áudio de, no máximo, 40 minutos de seu tempo livre. Se você concordar em conceder essa entrevista, esta não tomará de você mais do que 40 minutos, prezando a sua disponibilidade de tempo.

3. POTENCIAIS BENEFÍCIOS: Você possivelmente não se beneficiará de modo particular ao participar deste estudo. No entanto, a pesquisa pode fortalecer indiretamente os debates sobre letramento acadêmico e a relação dos estudantes do curso de pedagogia com relação ao processo de apropriação dele. Pessoas, como os estudantes que estão adentrando ao curso, podem se beneficiar dos resultados da pesquisa, pois ficarão cientes das dificuldades e estratégias utilizadas por você, estudante concluinte, durante seu percurso na graduação e se inspirar de alguma forma. Nenhuma compensação financeira, crédito ou nota de disciplina (no caso de estudantes), nem qualquer outra forma de compensação será oferecida por sua participação neste estudo.

4. POTENCIAIS RISCOS: Como os dados obtidos para este estudo não consistem de nenhum material que você tenha produzido, não vislumbramos nenhum risco envolvido no sentido de ser identificada a sua identidade. O principal risco que você poderia enfrentar seria a revelação de dados pessoais, mas, você tem o direito de não revelar e/ou de não permitir que nenhuma informação desta

natureza seja publicada. Além disso, os riscos devem ser minimizados pelo(s) pesquisador(es) por meio de um pacto de privacidade e confidencialidade (ver item 5 abaixo).

5. PRIVACIDADE E CONFIDENCIALIDADE: Se você concordar em participar do estudo, o(s) pesquisador(es) vão explorar as experiências que você construiu a partir de sua participação no curso de graduação em pedagogia noturno da UFC, tomando por base suas explicações e descrições sobre seu percurso no referido curso. Os dados que você oferecer poderão ser incluídos em apresentações orais e conferências de congressos científicos, assim como em publicações de artigos avaliados pelos comitês editoriais de revistas científicas, tanto impressas como *online*. Se assim você concordar, todos os dados identificáveis em suas descrições serão substituídos pelo uso de pseudônimos e/ou códigos. Todos os dados sobre você estarão guardados e mantidos em confidencialidade o máximo que é exigido por lei.

6. SEUS DIREITOS: VOCÊ PODE PARTICIPAR, DIZER “NÃO” OU DESISTIR (RETIRAR A AUTORIZAÇÃO): A sua participação nesta pesquisa é completamente voluntária. Você tem o direito de dizer NÃO. Saiba que sua recusa em participar não lhe trará nenhuma penalidade ou perda de benefícios que você, de outro modo, tenha por adquirido.

7. DÚVIDAS, PREOCUPAÇÕES OU PERGUNTAS: Se você tiver alguma dúvida, preocupação ou pergunta sobre esta pesquisa, tais como questões científicas, como participar ou como relatar prejuízos decorrentes de sua participação, por favor, contate pessoalmente o(s) pesquisador(es) Joao Victor Macedo Gomes. Você pode contatá-lo(s) tanto pelo e-mail (jm4928151@gmail.com) como pelo número de telefone celular (85 99408-9296), e ainda via Departamento de Estudos Especializados da UFC, falando com a prof. Dr. Claudiana Melo, por meio do telefone: (85) 98701-3677. Se você tiver qualquer dúvida sobre seus direitos e participação como sujeito da pesquisa, por favor, contate o Comitê de Ética em Pesquisas que Envolvem Seres Humanos da UFC (CEP/HUWC), pelos números (85) 3366-8589 e/ou 3366-8612, ou pelo e-mail <cephuwc@huwc.ufc.br>; ou ainda: escreva para Universidade Federal do Ceará, Comitê de Ética em Pesquisas que Envolvem Seres Humanos (CEP/HUWC) - Rua Capitão Francisco Pedro, n. 1290 – Bairro Rodolfo Teófilo – Fortaleza – CE. CEP: 60.430-370.

8. ACEITE PARA PARTICIPAR OU NÃO: Sua assinatura abaixo indica que você aceita voluntariamente participar (ou não) deste estudo.

EU CONCORDO (ACEITO) PARTICIPAR DESTE ESTUDO:

Assinatura	Nome Legível
------------	--------------

EU NÃO CONCORDO (NÃO ACEITO) PARTICIPAR DESTE ESTUDO:

Assinatura	Nome Legível
------------	--------------